

# O PECADO ORIGINAL DE ÁLVARO DE CAMPOS

Vinícius Canhoto

UM DIA O CARTEIRO CHEGOU à porta de Álvaro de Campos e lhe devolveu todas as cartas não remetidas pelo correio. O poeta, surpreso, perguntou: “Por que as devolve?” – e o carteiro respondeu: “Porque são cartas de amor”. O poeta, indignado, reclamou: “Isso é ridículo”, mas o carteiro, com calma e sem ironia, contestou: “Ridículo é escrevê-las nesses tempos”. “E quais são esses tempos, meu caro senhor carteiro?” – perguntou o poeta e, antes mesmo que tomasse fôlego, ouviu a resposta: “Tempos sem amor”.

Álvaro de Campos ficou a pensar por alguns instantes. O carteiro, impaciente diante de tanto trabalho acumulado, entregou-lhe logo o montante das esdrúxulas cartas e se foi. Em silêncio e sem agradecer, o poeta fechou a porta e perguntou-se a si mesmo: “Ah, quem escreverá a história do que poderia ter

sido?” – Abriu um sorriso cáustico ao sentar-se à secretária e ver o carteiro com suas cartas de amor a sair para devolvê-las a todos ridículos e, observando-o, com ironia disse a si mesmo: “Fingidor”. Assim, convicto do ridículo seu e do carteiro, escreveu o poema *Pecado Original*.

VINÍCIUS CANHOTO é doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo e autor de *Livro do Esquecimento*.